

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS

PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

joseramos@letras.ulisboa.pt |  <https://orcid.org/0000-0002-3247-2163>

O motivo da nossa reunião de hoje, aqui, é o de fazer a apresentação pública e celebrar o aparecimento de um livro de grande porte e significado que leva por título: *Portuguese Jews, New Christians and 'New Jews'*. De imediato nos apercebemos que se trata de um título a três níveis de representação que sugerem percursos de metabolismo vivencial e cultural. São percursos sugestivos a nível de intuição, mas maioritariamente inacessíveis como pretensão historiográfica.

Os editores científicos deste volume colectivo foram: Claude Stuczinski, da Universidade de Bar Ilan, Israel, e Bruno Feitler, da Universidade Federal de S. Paulo, Brasil.

O volume integra-se num programa de investigação e publicação de longo alcance. Este projecto designa-se: The Iberian Religious World e os dois investigadores responsáveis são, desde há vários anos a Ana Valdez e o Ricardo Muñoz Solla. Desta série, sediada na Brill, foram já anteriormente publicados

os seguintes volumes: *Visions, Prophecies And Divinations: Early Modern Messianism And Millenarianism In Iberian America, Spain And Portugal*; Editores: Ana Paula Torres and Luís Filipe Silvério Lima; *The Influence of Abraham Cohen de Herrera's Kabbalah on Spinoza's Metaphysics*: por Miquel Beltran; *Between Sepharad and Jerusalem: History, Identity and Memory of The Sephardim*, por Alisa Meyuhas Ginió.

A envolver especificamente este quarto volume existe ainda um enquadramento simbólico. Ele traz consigo a intenção de homenagear a maneira como os dinamismos deste mundo do judaísmo português estão marcados na personalidade de Roberto Bachmann, pelas cumplicidades múltiplas que ao longo da vida demonstrou entre vários domínios de acção relativos a estas matérias. Move-nos a expectativa de descobrir aquilo que esses caminhos nos trazem também de nosso, isto é de português.

Este livro insere-se, portanto, como um quarto volume no projecto e colecção referidos, que são mais uma expressão actual da actividade da editora J. Brill de Leiden, que nos habituámos a reconhecer nos caminhos obrigatórios de acesso a estes âmbitos profundos da investigação, em qualquer época da História.

Os numerosos contributos provêm de vários centros onde estas realidades ibéricas do judaísmo vêm sendo objecto de estudo e investigação. Os contributos aqui recolhidos são maioritariamente provenientes de centros estrangeiros; e isso dá-nos uma pequena amostra sobre o número e o valor dos contributos que as matérias do judaísmo oferecem à nossa própria história e cultura. Porque este judaísmo e consequentemente o judaísmo em geral nos dizem respeito como coisa nossa. Num tempo limitado de apresentação, apenas podemos sintetizar resumidamente a longa lista dos vinte e três participantes, sublinhando a sua distribuição por países e universidades ou centros a que estão ligados. Estes investigadores vêm de Espanha (Barcelona, Complutense, Alcalá), Estados Unidos da América (Austin), Israel (Bar Ilan, Haifa, U. Hebraica, Yad Vashem), Suíça (Basileia), Brasil (Fed. S. Paulo), Itália (Údine, Roma), Canadá (Ottawa), Alemanha (Hamburgo), Hungria (Budapeste) e Portugal (Aveiro, Lisboa, Nova de Lisboa).

Os assuntos específicos do judaísmo português aqui tratados integram-se num percurso histórico razoavelmente restrito. Mas temos de o projectar no horizonte histórico universal do judaísmo, que se prolonga por mais de três milénios.

Com efeito, do ponto de vista de história das religiões podemos considerar o início formal da religião judaica de agora a partir da destruição do templo, com o encerramento da actividade religiosa e cultural característica dos tempos bíblicos. Essa transformação radical ocorreu no ano 70 do séc. I da nossa era. Porém, as suas raízes bíblicas projectam-se muito para dentro do 2º milénio, antes da nossa era.

É pela consciência que tenho sobre a parte profunda deste iceberg que é real e eficaz, apesar de mergulhada nos abismos profundos da história, que aceitei apresentar uma recolha de investigações sobre uma época muito mais recente.

E não é somente porque o judaísmo nos reporta para profundidades remotas da sua história; é também porque nos reporta para muito antes da sua própria história. Ele funciona historicamente como depositário e transmissor de um património de estruturas civilizacionais e de consciência antropológica que o antecede e também nos diz respeito. Podemos hoje ter acesso directo às nossas mais antigas tradições historiográficas e podemos também continuar a aceder a esse fundo originário pela mediação das tradições bíblicas e judaicas. Nesta mediação estão praticamente dois mil anos do judaísmo de refundação rabínica, mais outros dois mil anos de raízes hebraicas bíblicas e quase outros dois mil de bases civilizacionais e culturais anteriores. Temos hoje a possibilidade e a felicidade de estudar e avaliar enquanto experiência humana esse antigo património, onde começam tanto a nossa história como a nossa historiografia.

Este horizonte de profundidade alerta-nos para uma deficiência académica que continua a ameaçar a realidade universitária portuguesa, em geral. Trata-se de uma prática de inércia e negligência que se conforma em programar as universidades como se a História apenas começasse na Idade Média ou no mundo clássico. Esquecemos o facto maior de a Idade Média só entrar em cena entre o quarto e o quinto milénios do tempo histórico que é acessível à nossa historiografia.

A realidade é que uma parte fundamental do horizonte antropológico em que nos continuamos a mover e nos foi transmitido pela Bíblia foi, na realidade, definido ao longo dos milénios que antecederam a própria Bíblia. Conceitos e coordenadas esboçados na costa mediterrânica oriental, entre a Síria e o Egipto, são cúmplices com revoluções de projecção milenar, como foi a adopção generalizada da comunicação escrita com o uso do alfabeto. Desta elaboração civilizacional e

cultural, o Israel antigo recebeu como património algumas das suas definições civilizacionais e muito da sua religião. Isso aconteceu no mesmo processo em que, como imigrante recente, assimilou a língua local de Canaã que servira de veículo a esta cultura comum. Foi esta língua franca conhecida como “cananaico” que o tempo posterior, por associação com os seus últimos falantes, haveria de projectar para a história com o nome de “hebraico”. Entretanto, tinha sido conhecida também como “judaico” (2Rs 18:26-28; 2Cr 32.18; Is 35.11; Ne 13.24).

Este horizonte historiográfico amplificado pode ajudar a reformular a consciência de identidade do judaísmo, sem a tornar mais limitada ou deprimida, mas dando-lhe mais ressonância épica. É plausível e desejável que o sentido assim recolhido da historiografia, dando-lhe o tempo de decantação adequado, se vá transformando em novas modulações de espiritualidade. Algures no futuro da consciência religiosa do judaísmo e do próprio judeo-cristianismo, que constituem um bloco histórico solidário, podem antever-se momentos de redefinição essencial da sua própria espiritualidade, reaproveitando evidências amadurecidas que a historiografia foi confirmando.

São estas as linhas de convergência que se nos definem como caminhos de futuro, tanto em apuramento de processos epistemológicos como em reais conquistas gnoseológicas. Com efeito, este fluxo tende a desembocar em novas formulações axiológicas de *gnósis*, no sentido em que o Sl 90.12 define a meta da vida humana bem gerida como um “pórtico de sabedoria” (“Ensina-nos a gerir correctamente os nossos dias e assim cheguemos ao pórtico da sabedoria” - *bab hokmah*). Na expressão do nosso judeu luso-descendente, Bento de Espinosa, trata-se do conhecimento como objectivo de satisfação e da liberdade como atitude e consciência.

Esta perspectiva está em harmonia com a percepção de que a evolução do conhecimento e a capacidade de produzir evidências hermenêuticas conduz a historiografia à reformulação de espiritualidades adequadas ao um novo estado de consciência. A história demonstra-o e as religiões procedentes do nosso património antigo oriental são elas mesmas o exemplo desta osmose entre as experiências da história e as coordenadas da espiritualidade.

Foi com esta consciência de valorização do trabalho historiográfico que me deixei entusiasmar com os resultados desta investigação conjunta sobre evoluções

de um filão civilizacional e cultural ibérico e português. É nele que “nos movemos e somos”, aproveitando as palavras pronunciadas por Paulo, no discurso aos atenienses em pleno areópago. Ele que era judeu e cristão, sendo também grego e romano. Incidindo sobre tempos recentíssimos do judaísmo português, estas investigações continuam a ser importantes para o horizonte de longa duração que abrimos, porque nos podem apontar como evoluem os caminhos do essencial, por dentro de formas tão distantes no tempo.

A compensação que se pode obter destes mergulhos na longuíssima duração histórica é a de podermos perceber linhas de transparência, lucidez e sentido e podermos assim perscrutar o horizonte de totalidade que corre sempre por dentro do humano. O judaísmo e muitos dos seus pensadores ao longo da sua história, mesmo nos tempos mais recentes, têm-nos oferecido contributos inestimáveis a este respeito.

O livro que hoje nos reúne é um valioso contributo nesta aventura. Mesmo assumindo um modelo um pouco semelhante ao de um *Festschrift*, o conjunto de textos recolhidos por este processo, sempre algo aleatório, acabou por garantir uma unidade significativa. O judaísmo e os seus enraizamentos no contexto português constituem motivos suficientes, marcando a especificidade deste fundo lusitano para o judaísmo. O tema encontra-se articulado através de um leque de assuntos, que abrangem vários domínios do judaísmo português; são questões de história social, económica, política, prosopográfica e cultural, e ainda questões de ordem linguística e literária, bem como de história da tradução e da exegese. A riqueza e os modos de aproveitamento da documentação fazem com que algumas das produções entrem pelos domínios de uma autêntica bibliofilia.

O período cronológico analisado abrange todo o tempo de judaísmo português que a documentação histórica remanescente consegue ainda representar, desde a Idade Média até aos tempos contemporâneos, estudando factos e personalidades, tanto em Portugal como nas diversas diásporas judeo-portuguesas.

Divididas em cinco partes são expostas questões sociais e textuais da Idade Média (Parte I), as vivências sob o olhar do Santo Ofício no Brasil, Portugal e Veneza (Parte II), as identidades de cristãos novos e outras prosopografias (Parte III), variações sefarditas ocidentais em matéria de literatura (Parte IV) e políticas

luso-brasileiras durante o Holocausto (Parte V).

A isto acresce uma introdução que é obra dos dois editores e um apêndice. Na monumental introdução historiográfica, os dois editores compulsam a questão do judaísmo português, com a síntese do tema, a fundamentação nas fontes e bibliografia exaustiva. A finalizar, um apêndice numerado como capítulo 21, está integrada uma contribuição do próprio homenageado, Roberto Bachmann, na qual faz um apanhado histórico sobre a compra de porcelana chinesa por parte dos judeus da diáspora. Este texto tem como significado complementar e de constituir uma ligação directa ao que foi participação do homenageado na comemoração oficial portuguesa pelos quinhentos anos de intercâmbio comercial entre Portugal e a China, focando actividades da nossa diáspora judaica. Assim se articulam organicamente os conteúdos deste livro com as efemérides destinadas a celebrar a mesma história que é investigada.

Alguns dos textos em aljâmia, especialmente os do Tratado médico de David de Jaén, são particularmente importantes. Outros, como o do tratado sobre como se fazem as cores, representam antigos motivos de investigação nesta mesma Faculdade, tanto do ponto de vista linguístico como de história da arte. Eu próprio tive oportunidade de participar em vários dos estudos sobre este curioso texto. E posso lembrar a emoção com que encontrava peças em aljâmia hebraico-portuguesa, quando procurava todo o tipo de gramáticas de hebraico, para a minha tese de doutoramento. Deliciava-me descobrir a língua portuguesa por dentro daquelas roupagens de alfabeto hebraico.

Merece especial referência o estudo sobre uma carta do nosso lisboeta Isaac Abravanel (p. 56-72) por nos dar uma visão judaica de uma personalidade marcante sobre acontecimentos relatados na cronística portuguesa da época e por nos apresentar um texto de narrativa contemporânea, construído como um mosaico de citações bíblicas. Ele é o escritor judeu mais importante nascido, educado e formado na cidade de Lisboa. Por isso, mereceria ter em Portugal quem percorresse os seus livros, valorizando as múltiplas facetas de história, economia, política ou religião.

Reverendo o panorama geral dos textos apresentados, verificamos que os três patamares orgânicos em que se subdivide a experiência histórica dos judeus

portugueses, nomeadamente o de judeus, cristãos novos e novos judeus, sugere muitas vivências e muito dramatismo por dentro das vidas concretas, mas pode ser enfrentado, com alguma ternura epistemológica, como representando um subtil laboratório experimental de vida e simbolizando o imenso cadinho da experiência humana na História. A linha da religiosidade, também a ibérica, projecta-se por sobre este horizonte.